

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



Políticas Públicas Educacionais e Currículo: pelos caminhos da diversidade

Lucélia Tavares Guimarães e Maria José de Jesus Alves Cordeiro

Organizadoras



Revista *Interfaces da Educação*

Vol.5 (14) – 2014

ISSN 2177-7691

Interfaces da Educ.	Paranaíba	v.5	n. 14	p.01-282	2014
---------------------	-----------	-----	-------	----------	------

PARECERISTAS 2014

Ademilson Batista Paes, UEMS
Alcione Maria Santos, UFMS
Bartolina Ramalho Catanante, UEMS
Celi Correa Neres, UEMS
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Edneia Albino Nunes Cerchiari, UEMS
Eliane Greice Davanço Nogueira, UEMS
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
José Antonio Souza, UEMS
Kátia Cristina Nascimento Figueira, UEMS
Leia Teixeira Lacerda, UEMS
Lucélia Tavares Guimarães, UEMS
Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria de Lourdes Silva, UEMS
Maria Helena Bimbatti Moreira, UEMS
Maria José de Jesus Alves Cordeiro, UEMS
Maria Leda Pinto, UEMS
Maria Silvia Rosa Santana, UEMS
Milka Helena Carrilho Slavez, UEMS
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS
Silvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Vilma Miranda de Brito, UEMS
Wanda Faleiros, UEMS

CONSELHO EDITORIAL

Ademilson Batista Paes, UEMS, Brasil
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Elisangela Alves da Silva Scaff, UFGD
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertolotti, UEMS
João Vírgilio Tagliavini, UFSCAR
José Antonio Souza, UEMS, Brasil
José Carlos Miguel, UNESP
Kizzy Morejón, ULBRA
Marcos Antônio Menezes, UFG
Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria do Rosário Longo Mortatti, UNESP
Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo, Faculdade de Letras da Universidade do Porto /
Centro de Linguística da Universidade do Porto
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS
Silvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Valdemir Miotello, UFSCAR
Vania Maria Lescano Guerra, UFMS

ORGANIZADORAS

Lucélia Tavares Guimarães, UEMS
Maria José de Jesus Alves Cordeiro, UEMS

EDITORA GERENTE E BIBLIOTECÁRIA

Susy Santos Pereira, UEMS

EDITORES

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Leia Teixeira Lacerda, UEMS

REVISÃO DE TEXTO

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Alcione Maria Santos, UFMS

PROJETO DE CAPA

Júnior Tomaz de Souza, UEMS

Interfaces da Educação – vol. 5 (14) - Paranaíba, MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014.

282p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: Políticas públicas educacionais e currículo: pelos caminhos da diversidade.

1. Educação. 2. Periódico – Educação. I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Título.

CDD – 370

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira - CRB1º/1783

APRESENTAÇÃO

Os artigos que compõem o número 14 da revista *Interfaces da Educação* apresentam discussões importantes para o campo das Políticas Públicas Educacionais e do Currículo, principalmente por vivermos um tempo de tendências à homogeneização da educação, exigências decorrentes da pressão do mercado para manutenção da hegemonia da cultura dominante em detrimento da diversidade cultural, racial, étnica e social que compõe a sociedade brasileira e em decorrência o contexto escolar.

O grande número de artigos recebidos para constituir esse número da revista demonstrou a importância de se refletir criticamente sobre a produção de Políticas Públicas Educacionais que ganha força nas duas últimas décadas, as quais se assentam sobre um outro paradigma, a educação inclusiva, que nos permite pensar o Currículo da educação infantil ao ensino superior como lugar da diferença e da diversidade, espaço de combate aos processos coloniais que inferiorizam e subalternizam a diferença negra, indígena, de gênero e orientação sexual, por exemplo, de modo a construir uma outra sociedade: da inclusão, do respeito ao outro e da cultura da paz.

O texto de abertura intitulado “A diversidade das relações étnico-raciais e o currículo escolar: algumas reflexões”, de Maria José de Jesus Alves Cordeiro e Gilmar Ribeiro Pereira discute como, ao longo dos anos, tem sido negada amplamente a diversidade cultural, étnica e racial nos currículos escolares, a partir dos teóricos que tratam da temática, bem como a necessidade de estimular a escola a criar um ambiente de reflexão e debate sobre as implicações sociais e culturais que a diversidade apresenta à mesma. Nesse sentido a discussão se amplia com os textos de Eugenia Portela de Siqueira Marques, Fernanda Alexandrina de Almeida e Wilker Solidade Silva, “A Percepção do Preconceito e da Discriminação racial no ambiente escolar” que expõem resultados finais de pesquisa realizada em escolas públicas municipais sobre os desafios epistemológicos para a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar por meio das Leis n.10.639/2003 e 11.645/2008 e, apontam as dificuldades da escola para atender esses preceitos normativos e a identificação do preconceito e da discriminação racial no cotidiano escolar. Essas dificuldades são também analisadas no contexto da educação infantil por Lucimar Rosa Dias no artigo “Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial na Educação Infantil, existe?”, quando apresenta uma breve historicização sobre a inserção de ações afirmativas em educação, localizando o surgimento das preocupações em relação ao tema nessa etapa da educação básica, advindas da ação governamental e não governamental, no sentido de favorecer o

desenvolvimento integral de crianças pequenas e garantir o acesso qualificado de todas elas ao sistema educacional.

O artigo de Maria Lúcia Rodrigues Muller discute “A Produção de Sentidos Sobre Mulheres Negras e o Branqueamento do Magistério no Rio de Janeiro na Primeira República”, em que apresenta a presença de professoras negras no magistério do Rio de Janeiro, no período da Primeira República, correlacionando-o a um quadro explicativo do processo de construção simbólica que, no mesmo período, retirou da mulher negra letrada a capacidade de apresentar-se como difusora e produtora de bens culturais e, os efeitos do racismo sobre elas, que termina por dificultar e praticamente impedir o acesso de mulheres negras aos cargos do magistério.

Ainda na proximidade da temática étnico-racial, porém na vertente das ações afirmativas temos o artigo de Andrea Hermínia A. Oliveira e Paulo S. C. Neves “As Cotas Universitárias e a Prática Pedagógica no Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe” que discute a implementação de ações afirmativas, mais especificamente o sistema de cotas e a diversidade étnico-racial e social, analisando as percepções de professores e alunos do curso de Medicina, acerca do processo de introdução das cotas na Universidade Federal de Sergipe (UFS), debruçando-se sobre as questões postas por essa diversidade e o modo como elas interferem na prática pedagógica executada na instituição. Já Fabiana de Souza Costa, em seu artigo, “O Prouni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude” apresenta resultados finais de pesquisa realizada sobre o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o impacto deste na vida dos egressos atendidos pelo Programa, uma ação afirmativa para o ensino superior que também contém recorte étnico-racial.

Importante destacar as reflexões sobre o ensino médio que os artigos de Fernanda Helena Petrini Marçola “As Contribuições da História para o Estudo e a Pesquisa sobre o Ensino Médio no Brasil” e o de Mariângela Costa Schneider, Fabrício Agostinho Bagatini, Vanessa Vian, Cláudia Schvingel e Silvana Neumann Martins intitulado “O Canto das Sereias: A Proposta do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande Do Sul como Política Pública de Educação” trazem. O primeiro busca aliar os conhecimentos produzidos pelo campo da sociologia às contribuições do estudo da história para a pesquisa sobre o ensino médio brasileiro. Para isto destaca no texto os aspectos da trajetória do direito à educação nas constituições brasileiras que permite uma visão ampliada tanto dos aspectos do acesso, qualidade, evasão em sua relação com a educação básica, como também nos aspectos da história da escola como instituição. O segundo apresenta um relato de experiência oriundo da

disciplina “Seminário sobre Políticas Públicas”, do Curso de Mestrado em Ensino, do Centro Universitário UNIVATES, em que apresentam as reflexões acerca da política de Ensino Médio Politécnico, em um município do estado do Rio Grande do Sul.

Por último o artigo “Caminhos da Política de Educação do Campo: Desafios para a atualidade educacional” no qual a autora Viviane Cardoso da Silva analisa as políticas nacionais voltadas à educação do campo, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Apresenta como resultado que as pressões políticas dos Movimentos Camponeses contribuíram para a criação dessas políticas públicas voltadas a Educação do Campo, assim como para a publicização e financiamento de experiências educacionais alternativas, para que fossem reconhecidas como processo de formação dos sujeitos, resguardando as suas particularidades.

Além dos artigos temáticos, compõe o número 14 da revista *Interfaces da Educação*, cinco artigos do fluxo contínuo que se aproximam nas temáticas discutidas, dentre estas o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental com aproximações teóricas da área da educação e da psicologia. Nessas aproximações discutem os processos de alfabetização e a formação do professor alfabetizador, a construção da escrita, as dificuldades de aprendizagem sob o foco da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórica-crítica. Para completar as discussões ligadas ao ensino fundamental, um artigo que trata da percepção docente sobre as vulnerabilidades em saúde dos alunos dessa etapa de ensino.

Finalizando, apresentamos resumos de dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Assim, convidamos a todos a fazer a leitura da revista, oportunidade de ampliação do conhecimento, reflexão e tomada de consciência sobre os processos de inclusão que por meio das políticas públicas adentram as instituições de ensino, exigindo dos professores, alunos, gestores e sociedade em geral um novo olhar sobre o currículo e a diversidade.

Profa. Dra. Lucélia Tavares Guimarães
Profa. Dra. Maria José de Jesus Alves Cordeiro